

RAPGOL



PAIGE



0 00035 54562 0

RAPGOL

PAIGE

Paige, a nova voz do rap nacional, nos revela em uma conversa exclusiva sobre sua trajetória inspiradora. Desde a infância em Belo Horizonte, onde a música sempre foi sua companheira, até os palcos de hoje, a artista compartilha os desafios e as conquistas que a moldaram. Descubra como a paixão pelo rap, a força da família e a busca por autenticidade impulsionaram sua carreira e a tornaram uma das artistas mais promissoras da nova geração. Neste bate-papo, Paige fala sobre a criação do hit "Triik Triik", o impacto do projeto

Natura Musical em sua vida e seus planos para o futuro da música brasileira.



Entrevista e Intro: Bruno "CRIAA" Inácio
Fotografia: Coniinn



RAPGOL - Para começar, contem-nos um pouco sobre sua vida pessoal. Onde você cresceu e como foi sua infância?

PAIGE - *Eu nasci em Belo Horizonte, fui criada até meus 8 anos no bairro Castanheira, ali depois do Tirol e da região do Barreiro. Frequentava a Igreja Batista no Tirol, onde eu tive o meu primeiro contato com a dança. Estudei no Barreiro até me mudar pro Conjunto Califórnia 1, que foi onde meu pai e minha mãe se conheceram, onde os meus avós moravam, e acabei de crescer lá, na região Noroeste.*

Comecei a estudar no IEMG [Instituto Estadual de Educação de Minas Gerais], no centro de BH, onde fiz da 5ª série ao 3ª ano do Ensino Médio, e ali foi o meu start pro mundo da música. Comecei no coral da escola e daí fui fazendo tudo que envolvia música dentro da escola e nos arredores dela. Eu tive uma infância um pouco desafiadora em alguns fatores, mas sempre fui muito envolvida pela arte, e minha família sempre teve uma conexão muito forte com a música em particular, meu lar na infância foi um lugar muito criativo também.

MÚSICA DESDE A INFÂNCIA



RAPGOL - Quando e como você descobriu sua paixão pela música?

PAIGE - *Eu descobri que gostava de cantar quando tinha uns 8 anos, porque queria cantar sempre que dava. Eu sempre tava cantando e também gostava muito de dançar, fazia aulas, participava de grupos. Essas duas coisas me fascinavam e eu fui na direção que isso me levava. Foi um pouco mais tarde na minha adolescência que eu tive consciência de que isso era muito forte em mim, que eu dava 24 horas do meu dia pra isso e que eu amava o simples fato de ouvir música. Aí eu entendi que essa era a minha paixão.*





RAPGOL - Você sempre soube que queria ser uma rapper ou isso aconteceu de forma gradual?

PAIGE - *Eu sempre soube que queria cantar e dançar. Quando conheci o Hip-Hop, no começo da minha adolescência, eu me encantei. Foi quando eu comecei a ouvir mais rap, pesquisar mais sobre o que era o Hip-Hop, e ao mesmo tempo eu entrei no coral, então essas foram as minhas duas escolas. Eu acho, na verdade, que eu queria ser artista, porque desde criança eu gostava de arte, escrever poesia, colorir, ouvir música, cantar, dançar, atuar, assistir filmes, teatro e por aí vai. Então foi gradual, eu queria cantar o que eu tava escrevendo como poesia, por isso eu sempre rimava e cantava junto.*

PAIGE

RAPGOL - Quais foram suas principais influências musicais enquanto crescia?

PAIGE - *Tudo o que você puder imaginar [risos]. Essa é a verdade, mas, partindo da minha família, o meu primeiro contato com a música foi o gospel; depois, Michael Jackson, Djavan, Earth Wind Fire, Sade, Seu Jorge, Jorge Vercillo, Frank Sinatra, Etta James – todas essas vindo dos meus pais. Da parte da minha irmã, ela me apresentou Akon, Pussycat Dolls, Paramore, Britney Spears, Whitney Houston, Amy Winehouse, os musicais, T-Pain, Ciara, Missy Elliot, Mariah Carey e por aí vai.*



RAPGOL - Como sua família e amigos reagiram quando você decidiu seguir a carreira musical?

PAIGE - *Acho que todo mundo já sabia que isso iria acontecer em algum momento [risos]. Um dia eu cheguei e disse: “Mãe, entrei pro coral da escola, eles me disseram que eu sou soprano”... No outro dia eu cheguei e disse: “Mãe, eu preciso ir no duelo de MCs, é no centro, perto da escola. Lá tem batalha de rap, quero aprender como eu posso fazer, preciso conhecer as pessoas de lá”. Eu iria fazer de qualquer jeito, então eles simplesmente me apoiaram e ainda me apoiam ao máximo em tudo. Pra eu conseguir dar meus passos, o apoio deles foi fundamental – não só o apoio, como a fé no meu sonho e a garra pra fazer acontecer.*

RAPGOL - Falando sobre sua carreira, como foi o processo de criação do seu single "Trik Trik"?

PAIGE - *"Trik Trik" é prima de uma outra música minha, chamada "Cara, Hoje é meu aniversário". Eu tive uma explosão criativa um dia em casa em que eu precisava escrever, e queria algo que me desse essa energia do reggaeton, porque é algo que eu gosto muito. Ela ficou um tempo na gaveta até a última imersão criativa pro álbum. Na imersão, a primeira coisa que eu, PS e Fantini [produtores da faixa] fizemos foi "Trik Trik". Eu apresentei a música pros meninos, disse o que queria, colocamos o dancehall e depois colocamos o trap.*

RAPGOL





RAPGOL - "Triik Triik" tem recebido uma ótima recepção do público. O que essa resposta positiva significa para você?

PAIGE - *Esse retorno significa o início de uma movimentação muito importante pro meu álbum que está por vir. "Triik Triik" veio antes com a proposta de fortalecer a nossa base pro álbum, ela é o start, então fico muito feliz de começarmos dessa maneira.*



RAPGOL

DESDE 2019

BAIXE O APP DA RAPGOL

RAPGOL



**BAIXE O
APLICATIVO
DA RAPGOL NA
PLAYSTORE**



SABER MAIS

DISPONÍVEL PARA ANDROID

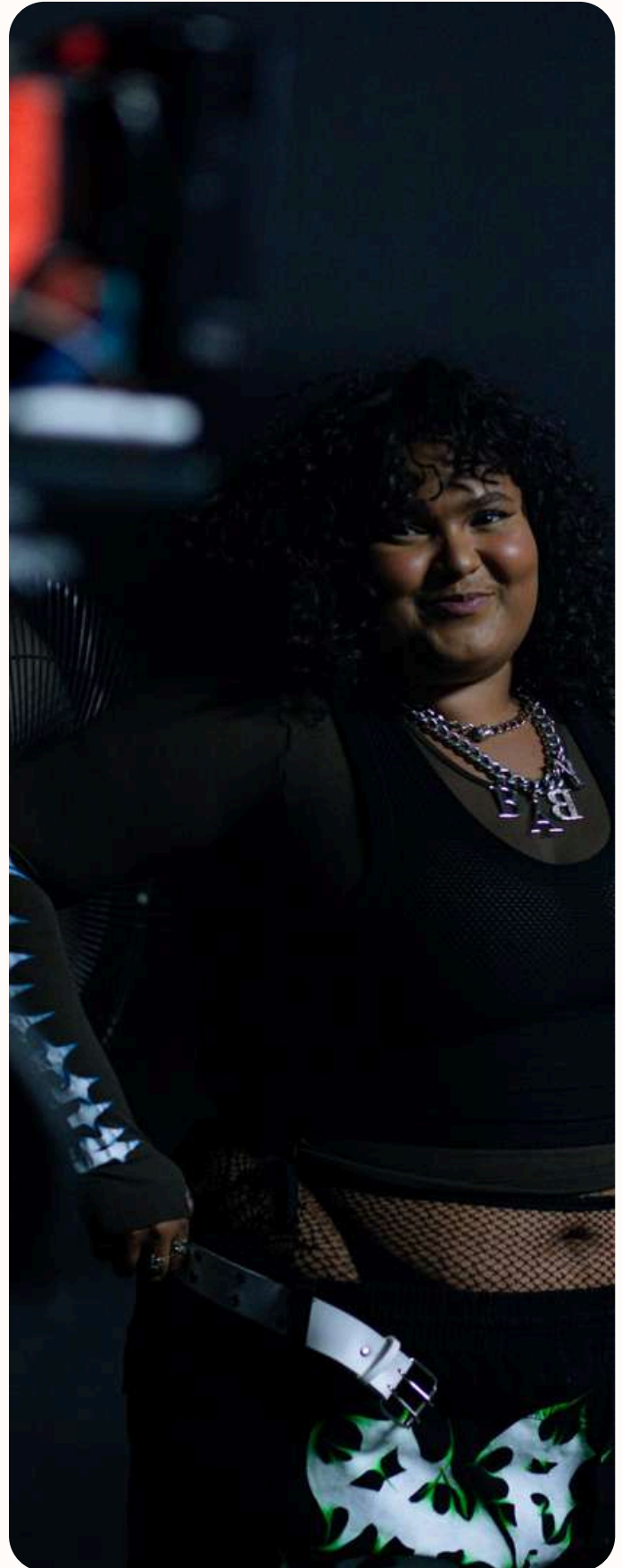


RAPGOL - O que você espera alcançar com o lançamento do seu primeiro álbum?

PAIGE - *Espero deixar a minha carreira mais sólida e concisa. Desejo muito fidelizar o meu público, ser mais verdadeira com a minha música e criar oportunidades de conexão com outros artistas e multiplicadores da música.*

RAPGOL - Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ou tem enfrentado durante a produção do seu álbum de estreia?

PAIGE - *Pelo fato de ser o meu primeiro álbum, é tudo muito novo. O desconhecido tem um lugar de descoberta, de tentativa, então eu acho que a gente aprende muito nesse processo. Pra mim, lidar com os meus desafios internos é a parte mais desafiadora, além de lidar com as partes que não são criativas.*





RAPGOL - Como o projeto Natura Musical tem contribuído para o desenvolvimento do seu disco?

PAIGE - *A Natura Musical foi a nossa grande aposta; a gente decidiu se inscrever porque sabíamos que seria um salto na minha carreira, e está sendo. Esse foi o maior investimento que a gente já teve e isso possibilitou um mundo de oportunidades para o álbum existir, então foi um verdadeiro divisor de águas.*

RAPGOL - Qual é a importância de ter apoio de projetos como o Natura Musical para artistas independentes como você?

PAIGE - *Artistas como eu precisam de incentivos para que possam dar continuidade ao seu trabalho, com estrutura, apoio, acesso e possibilidades. Eu acho que projetos assim valorizam a criação e o artista, trazendo a arte, a cultura e a inovação como um filtro, fazendo o sonho de muitas pessoas ter a chance de ser real.*

RAPGOL - Você sente que existe uma pressão maior sobre mulheres no mundo do rap? Como você lida com isso?

PAIGE - *Acho que rola uma desvalorização dessas artistas. O rap é minha escola, então eu lido com isso não desistindo, impondo o meu lugar, conquistando as minhas coisas, driblando as estatísticas e valorizando o meu trabalho.*

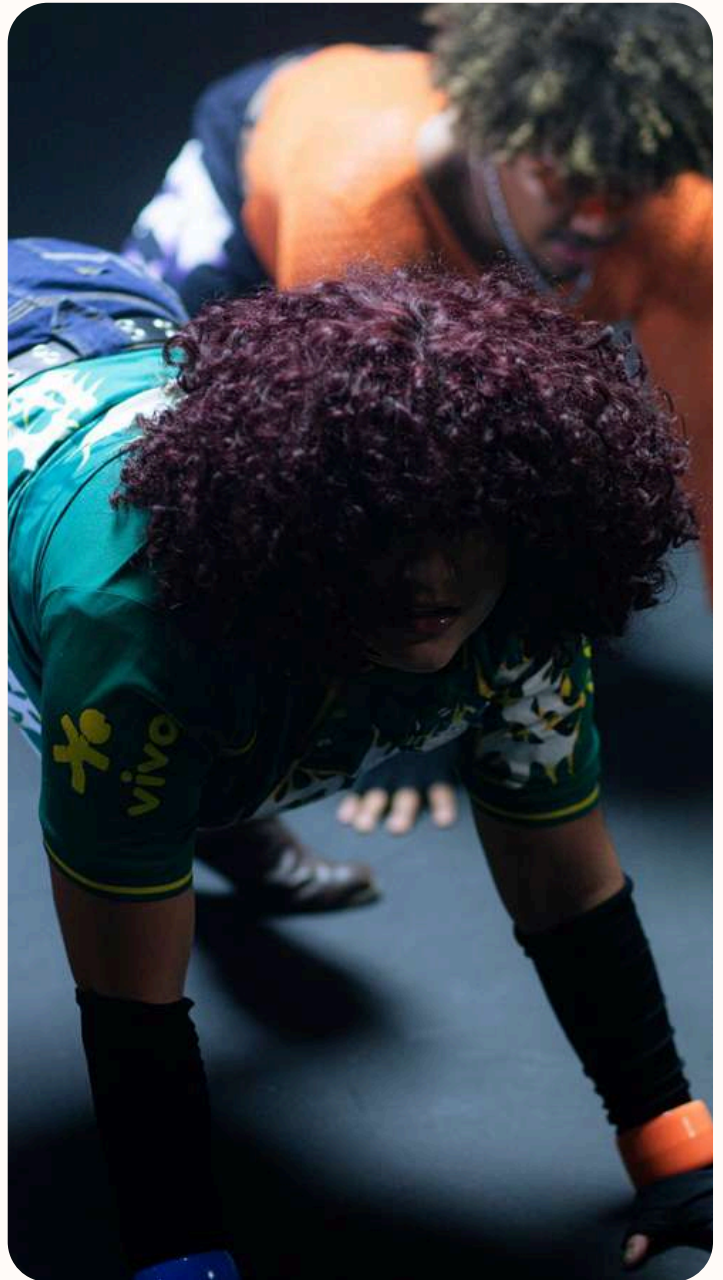
RAPGOL

RAPGOL - Como você vê a representatividade feminina no rap atualmente?

PAIGE - Pra mim a cena do Rap é as mina. Elas têm dominado tanto em números quanto em shows, e sempre estiveram aqui, sempre representaram o rap, mas nunca tiveram as mesmas oportunidades. As minas que tão fazendo rap têm sido cada vez mais referência, e acho que a representatividade feminina dentro do Rap está muito contemplada. Essas minas merecem muito, pois elas estão elevando o nível, subindo o patamar, inovando o mercado. Todas merecem estar com o bolso cheio e com as portas escancaradas.

RAPGOL - Você considera sua música uma forma de empoderamento? Pode nos falar mais sobre isso?

PAIGE - Sim, eu considero. Nem todas foram feitas com esse propósito, pra abordar esse tema, mas sim.



Eu sempre quis cantar pra quem precisasse me ouvir, e muitas vezes eu precisava ouvir a minha própria voz. Nós, como cantores, artistas, compositores, somos comunicadores, e o que a gente tem a dizer importa.



RAPGOL - Qual mensagem você gostaria de passar para as mulheres jovens que estão começando agora no mundo da música?

PAIGE - *Eu diria pra manter o foco e se autoconhecer pra conseguir lidar e driblar os desafios, porque são muitos, mas o trabalho é o nosso meio e a arte faz parte da gente.*

Então eu diria pra estudar, aperfeiçoar suas habilidades, buscar inovar, criar as suas próprias oportunidades, e o mais importante: não deixar de ser quem você é.

RAPGOL - Além da música, quais são suas paixões e interesses pessoais?

PAIGE - *Eu amo praia e acho muito interessante o design de interiores, então vai que no futuro eu abro uma pousada à beira mar [risos]. Sobre interesses, acho que quero poder viajar mais, conhecer outros países e suas culturas. Também gosto do backstage, então tenho interesse em me capacitar em outros setores que envolvem a indústria musical, como direção criativa ou direção musical.*

RAPGOL

RAPGOL - Como você equilibra sua vida pessoal com a carreira artística?

PAIGE - *Tento tirar os domingos pra só ficar em casa e ir à sorveteria [risos]. Mas meu trabalho exige que eu pense com a razão e com a emoção, eu necessito das duas coisas pra equilibrar. Eu tenho mais controle da minha agenda e isso me dá mais possibilidades de dias em que não vou pensar no trabalho. Mas, sinceramente, tem momentos em que eles [trabalho e vida pessoal] parecem ser um só, sabe?*

RAPGOL - Você teve algum momento específico em sua vida que te inspirou a seguir a carreira musical?

PAIGE - *Eu tive vários, muitos mesmo, mas acho que a minha primeira apresentação solo, aquela em que eu mesmo me inscrevi na 7ª série.*

Eu cantei "Price Tag", da Jessie J, e tinha feito o corre de tudo pra poder cantar naquele dia. Foi a primeira vez que eu cantei em um palco e fui aplaudida.

RAPGOL - Quais são seus objetivos a longo prazo na indústria da música?

PAIGE - *Meu objetivo é cantar até quando der [risos], tipo Alcione, Gilberto Gil, Djavan. Quero construir uma carreira respeitada e sólida, e poder até lançar projetos experimentais. Quem sabe até ter uma escola de música, um centro artístico. Quero ainda estar imersa na música, e quero estar bem de vida financeiramente.*



RAPGOL - Como você vê a evolução do rap no Brasil nos próximos anos?

PAIGE - *O rap tá se tornando um ritmo cada vez mais dentro do mainstream, e eu acho que ele vai dominar o mercado. Também acho que, também pela ascensão de mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ dentro do segmento, o rap fala com o povo. O povo é pop, pop é massa, massa é audiência, e acho que o dinheiro tende a ir nessa direção.*

RAPGOL - Há alguma colaboração dos sonhos que você gostaria de realizar no futuro?

PAIGE - *Sim, eu gosto muito da Duquesa, sempre ouvi o som dela. MC Soffia também.*



RAPGOL



RAPGOL - Como você descreve a sensação de ouvir suas próprias músicas no rádio ou em plataformas digitais pela primeira vez?

PAIGE - A primeira vez que eu ouvi foi chocante, mas ainda hoje, quando escuto nas plataformas, eu penso: "Caraca!". Eu lancei várias músicas, é tão difícil chegar até aqui, e olha onde estamos. É sempre surpreendente e chocante.

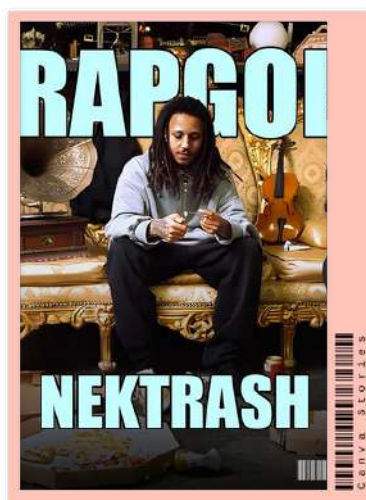
RAPGOL - Para finalizar, qual conselho você daria para aqueles que estão tentando iniciar uma carreira no mundo da música?

PAIGE - *Eu diria pra você aprimorar as suas habilidades, estudar sobre os setores para além da criação artística, estudar o mercado e como ele funciona, e sempre buscar entregar o seu melhor. Se tiver medo, mesmo assim vai lá e faz. Se tiver vergonha, mesmo assim vai lá e bate naquela porta. Não desista de você e confie em quem realmente te apoia.*

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CNPJ **53.996.220/0001-83** OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.





VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

Estreando na primeira divisão na temporada 19/20, nosso time é composto por profissionais que atuam como comunicadores em notícias relacionadas a música rap e a cultura Hip-Hop desde o início da década de 2000. A RAPGOL Magazine foi Idealizada para falar sobre diversos assuntos envolvendo os estilos musicais: rap, trap, drill, grime, funk e também sobre o Lifestyle do futebol em geral.

O rap e o futebol historicamente tem um passado machista e homofóbico. Nosso compromisso é trabalharmos com a diversidade e inclusão para o fim da discriminação e uma convivência respeitosa.

Com a nossa linha editorial, buscamos estimular nas pessoas o interesse em aprender sobre os assuntos e multiplicá-los.

Semanalmente temos uma edição de capa e por meio de entrevistas e divulgações, damos visibilidade e credibilidade aos artistas periféricos.



RAPGOL



DESDE 2019